

CONTABILIDADE AMBIENTAL

Luiz Carlos dos Santos

A contabilidade constitui-se como valioso instrumento de identificação, registro, acumulação, análise, interpretação e informação das operações empresariais aos sócios, acionistas e investidores em geral, além dos administradores, obviamente. Por tudo isto, configura-se a contabilidade como o melhor mecanismo de gestão disponível ao empresariado, cujos resultados apurados podem ser tornados visíveis à sociedade, com relativa facilidade, mediante a apresentação de balanços mais complexos, que incluam, em seu corpo, as respostas aos questionamentos sociais.

Assim, a contabilidade, além de comportar ampla fonte de registro, interpretação e informação de dados empresariais e governamentais, deve também, passar a preocupar-se com o retorno a ser dirigido a toda sociedade.

Acrescente-se ao desempenho de um papel fundamental na modernização e internacionalização da economia, a participação da contabilidade nas questões ambientais, propiciando à classe empresarial implementar em sua gestão empresarial a variável ambiental, tanto para constar na legislação, quanto por uma verdadeira conscientização ecológica.

O assunto em tela surgiu numa época em que as empresas começaram a se preocupar com a imagem negativa de poluidoras e para reverter esse quadro, passaram a investir na redução dos seus impostos ambientais. Ou seja, como a empresa precisa tomar providências para minimizar os impactos provocados por suas atividades, é necessário conhecê-los qualitativa e quantitativamente, assim como os efeitos de suas decisões quanto à forma de gerir esses impactos.

Acredita-se que essa situação decorre das pressões de clientes, fornecedores, governos e da sociedade de um modo geral, tendo em vista a constante divulgação dos efeitos da poluição e a degradação do meio ambiente. Entretanto, por razões culturais, falta de interesse, conhecimento ou normatização, como tem sido alegado, as aziendas não divulgam a situação real de suas relações com o meio ambiente, ou divulgam o que lhes convém - somente o aspecto positivo de suas ações.

Surge, desta forma, um ramo da ciência contábil denominado contabilidade ambiental, a qual, por sua forma sistemática de registro e controle, pode contribuir de maneira positiva no campo de proteção ambiental, com dados econômicos e financeiros, resultantes das interações de entidades que se utilizam da exploração do meio ambiente.

Portanto, a contabilidade ambiental tem como objetivo medir o resultado das entidades relacionadas com o meio ambiente. De acordo com Calixto (2005), não se trata de uma nova ciência, mas informações que podem e devem ser evidenciadas contabilmente, assim uma modalidade da ciência contábil.

Observe-se que muito tem sido discutido sobre como a Contabilidade deve abordar as contas ambientais em seus relatórios e algumas iniciativas têm sido divulgadas. Alguns autores, entre eles Paiva (2003), defendem a necessidade de padronização dos relatórios divulgados pelas organizações. A argumentação prende-se ao fato de que somente dessa forma serão possíveis a comparação e a análise mais apuradas da performance de cada empresa ou setor, além de garantir a credibilidade das informações divulgadas nesses relatórios.

Para a classe contábil, o grande desafio - processar uma contabilidade adequada a um modelo ambiental, integrada e competitiva que compreenda movimentos econômicos, movimentos operativos e movimentos ambientais.